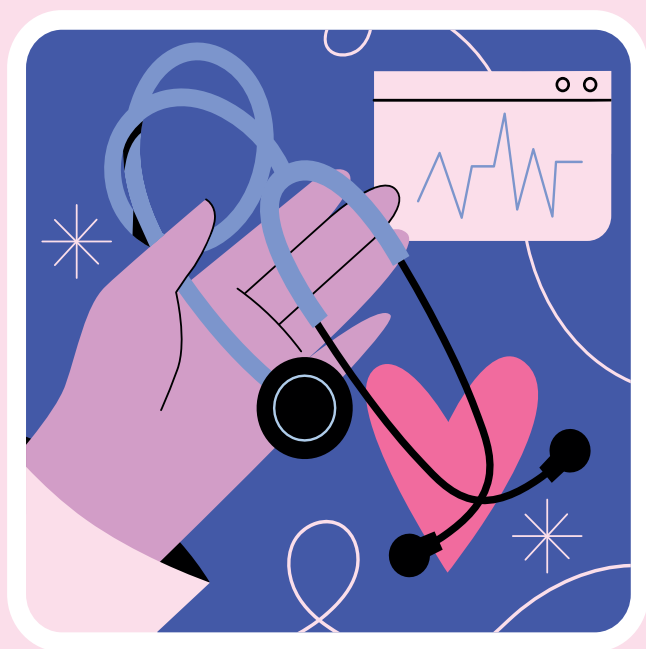


Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde

Volume 18



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Estudos interdisciplinares em ciências da saúde
[livro eletrônico] : volume 18. -- 1. ed. --
João Pessoa, PB : Periodicojs, 2024.
PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-6010-062-6

1. Ciências da saúde 2. Interdisciplinaridade
na saúde 3. Saúde pública 4. Saúde - Pesquisa.

24-197085

CDD-610.3

Índices para catálogo sistemático:

1. Ciências da saúde 610.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências das Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

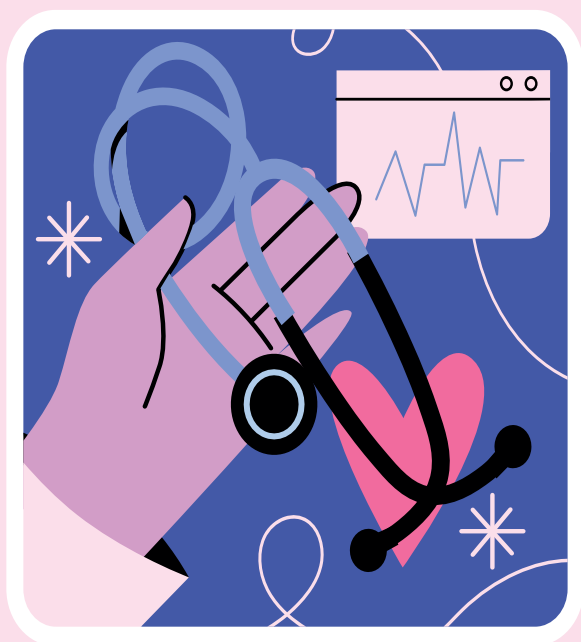
CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs



Capítulo 14

MANEJO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS



MANEJO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

MANAGEMENT OF AUTISM SPECTRUM DISORDER: EVIDENCE AND PERSPECTIVES

João Vitor Cipriano Siqueira¹

Fabiana Carlas Novelli²

Graziella Viana da Silva³

Maria Eduarda Braga Marin⁴

Giovanni Enne Seixas⁵

Maria Estela da Costa Azevedo⁶

Vanessa de Oliveira Ferreira Borges de Souza⁷

José Silva de Carvalho⁸

Marcos Silva de Almeida Filho⁹

1 Graduando no Curso de Enfermagem pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

2 Graduanda no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

3 Graduanda no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

4 Graduanda no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

5 Graduado no Curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes – RJ, Brasil

6 Graduado no Curso de Medicina pela Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes – RJ, Brasil

7 Graduanda no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil

8 Graduando no Curso de Medicina pela Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo – SP, Brasil

9 Graduando no Curso de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do



Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa que afeta o desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento. O manejo do TEA envolve uma abordagem multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. Este estudo tem como objetivo revisar e explorar as evidências mais recentes sobre o manejo do TEA, destacando as perspectivas atuais e futuras no tratamento e acompanhamento desses indivíduos, destacando abordagens terapêuticas e estratégias de intervenção eficazes e analisar também as abordagens terapêuticas mais eficazes, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e as estratégias para promover uma melhor qualidade de vida para as pessoas com TEA. A metodologia do trabalho em questão trata-se de uma revisão bibliográfica, de método exploratório, utilizando de premissas qualitativas, usando as bases de dados da PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, com um recorte temporal entre os anos de 2014 e 2020. Além disso, foram utilizados os descritores em saúde “transtorno do espectro autista” e “manejo de pacientes com autismo”. O manejo do TEA envolve uma variedade de intervenções, incluindo terapias comportamentais, educacionais e médicas. Terapias comportamentais, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), são amplamente utilizadas para melhorar as habilidades de comunicação e comportamento social em crianças com TEA. Intervenções educacionais baseadas em princípios de aprendizagem específicos para autismo também são fundamentais para ajudar os indivíduos com TEA a desenvolver habilidades acadêmicas e sociais. Além disso, a terapia ocupacional e a terapia da fala podem ser utilizadas para melhorar as habilidades motoras e de comunicação. No campo médico, o manejo do TEA inclui o uso de medicamentos para tratar sintomas associados, como hiperatividade, agressividade e ansiedade. No entanto, a eficácia desses medicamentos varia de pessoa para pessoa e deve ser cuidadosamente monitorada. O manejo do Transtorno do Espectro Autista é complexo e

Itabapoana – RJ, Brasil

10 Preceptor e Docente pelo Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos, Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Brasil



requer uma abordagem multidisciplinar. A combinação de terapias comportamentais, educacionais e médicas pode melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e ajudá-los a alcançar seu potencial máximo. Futuras pesquisas devem continuar a explorar novas abordagens terapêuticas e estratégias de intervenção para melhorar os resultados para aqueles com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Manejo de pacientes com autismo; Psiquiatria.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a complex neurological condition that affects the development of communication, social interaction and behavior. The management of ASD involves a multidisciplinary approach to improve the quality of life of patients and their families. This study aims to review and explore the latest evidence on the management of ASD, highlighting current and future perspectives in the treatment and follow-up of these individuals, highlighting effective therapeutic approaches and intervention strategies and also analyzing the most effective therapeutic approaches, the challenges faced by health professionals and strategies to promote a better quality of life for people with ASD. The methodology of the work in question is a bibliographic review, with an exploratory method, using qualitative premises, using the PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO and Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia databases, with a time frame between 2014 and 2020. In addition, the health descriptors “autism spectrum disorder” and “management of patients with autism” were used. The management of ASD involves a variety of interventions, including behavioral, educational and medical therapies. Behavioral therapies, such as Applied Behavior Analysis (ABA), are widely used to improve communication skills and social behavior in children with ASD. Educational interventions based on autism-specific learning principles are also key to helping individuals with ASD develop academic and social skills. In addition, occupational therapy and speech therapy can be used to improve motor and communication skills. In the medical field, the management of ASD includes the use of medication to treat associated symptoms such as hyperactivity, aggression and anxiety. However, the effectiveness of these drugs varies from person to person and must be carefully



monitored. The management of Autism Spectrum Disorder is complex and requires a multidisciplinary approach. The combination of behavioral, educational and medical therapies can significantly improve the quality of life of individuals with ASD and help them reach their full potential. Future research should continue to explore new therapeutic approaches and intervention strategies to improve outcomes for those with ASD.

Keywords: Autism spectrum disorder; Management of patients with autism; Psychiatry.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica complexa que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social. Caracterizado por padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos, o TEA apresenta uma ampla variação na gravidade e nos sintomas, sendo considerado um espectro de transtornos que afeta cada indivíduo de maneira única (KRÜGER et al., 2019).

O manejo do TEA envolve uma abordagem multidisciplinar e personalizada, que visa melhorar a qualidade de vida e promover a independência do indivíduo. Com base em evidências científicas e práticas clínicas, diversas estratégias têm sido desenvolvidas para atender às necessidades específicas de cada pessoa com TEA, incluindo intervenções comportamentais, educacionais e terapêuticas (GALVÃO, PANSANI e HARRAD, 2015).

Além disso, a importância da detecção precoce do TEA e o papel fundamental dos profissionais de saúde na identificação e encaminhamento adequado para intervenções especializadas se torna fundamental (MAIA et al., 2018).

É essencial reconhecer que o manejo do TEA é um processo contínuo, que requer uma abordagem holística e colaborativa entre profissionais de saúde, educadores, familiares e a comunidade em geral. A promoção da conscientização e o combate ao estigma em relação ao TEA também são



aspectos fundamentais para garantir o respeito e a inclusão das pessoas com essa condição (BHAT, 2020).

Ao compreender-se melhor o transtorno do espectro autista e suas nuances, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para apoiar e melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA. Nesse sentido, esta revisão busca fornecer uma visão abrangente e atualizada sobre o manejo do TEA, destacando a importância de uma abordagem integrada e centrada na pessoa (ROCHA et al., 2019).

Este estudo tem como objetivo revisar e explorar as evidências mais recentes sobre o manejo do TEA, destacando as perspectivas atuais e futuras no tratamento e acompanhamento desses indivíduos, destacando abordagens terapêuticas e estratégias de intervenção eficazes e analisar também as abordagens terapêuticas mais eficazes, os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e as estratégias para promover uma melhor qualidade de vida para as pessoas com TEA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de método exploratório, utilizando de premissas qualitativas, usando as bases de dados da PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, com um recorte temporal entre os anos de 2014 e 2020. Além disso, foram utilizados os descritores em saúde “transtorno do espectro autista” e “manejo de pacientes com autismo”.

Com isso, para melhor acurácia do trabalho, foram impostos critérios de exclusão, inclusão e perguntas norteadoras para otimizar a revisão.

Critérios de Inclusão:

- Estudos que investigam o transtorno do espectro autista (TEA) em crianças, adolescentes ou adultos;
- Pesquisas sobre a interação social, coordenação motora e outros aspectos do TEA;



- Publicações que abordam a influência da idade materna/paterna no TEA;
- Artigos sobre a adaptação materna ao TEA;
- Estudos sobre políticas públicas de inclusão para pessoas com TEA;
- Pesquisas que investigam os sintomas iniciais do autismo identificados pelos pais.

Crítérios de Exclusão:

- Estudos não relacionados ao TEA;
- Publicações duplicadas;
- Artigos de opinião, cartas ao editor e editoriais;
- Relatos de caso com pouca relevância clínica;
- Estudos com metodologias inadequadas ou amostras pequenas.

Pergunta Norteadora:

Quais são os principais achados em relação ao transtorno do espectro autista, incluindo interação social, coordenação motora, influência da idade dos pais, adaptação materna, identificação dos primeiros sintomas pelos pais e políticas públicas de inclusão?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição neurológica complexa caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. O TEA afeta o funcionamento cerebral e pode se manifestar de várias maneiras, variando de leve a grave, o que torna cada caso único em termos de sintomas e necessidades de intervenção (ROCHA et al., 2019).

O diagnóstico do TEA geralmente é feito na infância, com base na observação dos comportamentos e no histórico de desenvolvimento da criança. É importante ressaltar que não existe um



exame médico específico para diagnosticar o TEA, sendo essencial uma avaliação multidisciplinar envolvendo profissionais de saúde, como psicólogos, pediatras, neuropediatras e fonoaudiólogos, entre outros (GABATZ, SCHWARTZ e MILBRATH, 2016).

No contexto do manejo do TEA, as intervenções precoces e intensivas têm demonstrado serem eficazes na melhoria dos sintomas e no desenvolvimento das habilidades sociais, de comunicação e de comportamento das crianças com TEA. Essas intervenções podem incluir terapias comportamentais, educacionais e de comunicação, bem como o suporte psicossocial e educacional para os familiares (MEIMES, SALDANHA e BOSA, 2015).

Além das intervenções direcionadas à criança com TEA, é fundamental promover a inclusão social e escolar, proporcionando ambientes acolhedores e adaptados às necessidades específicas dessas pessoas. A sensibilização da comunidade em relação ao TEA e a promoção de práticas inclusivas são aspectos-chave para garantir a participação ativa e a qualidade de vida das pessoas com essa condição (YU et al., 2018).

Diante disso, o manejo do transtorno do espectro autista requer uma abordagem multidisciplinar e integrada, que considere as necessidades individuais de cada pessoa com TEA. É fundamental o acesso a intervenções precoces e adequadas, bem como a promoção de ambientes inclusivos e acolhedores, visando ao desenvolvimento pleno e à qualidade de vida das pessoas com TEA (ROCHA et al., 2019).

No âmbito do tratamento do TEA, é essencial considerar as diferentes abordagens terapêuticas disponíveis. As terapias comportamentais, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), são amplamente reconhecidas como eficazes na melhoria das habilidades sociais, comunicativas e de autocuidado em indivíduos com TEA. Essas terapias são baseadas em princípios científicos e aplicadas de forma individualizada, visando modificar comportamentos específicos e promover habilidades adaptativas (ZANON, BACKES e BOSA, 2014).

Outra abordagem terapêutica importante é a terapia ocupacional, que busca desenvolver habilidades motoras, sensoriais e de processamento cognitivo em pessoas com TEA, visando melhorar



sua independência e qualidade de vida. A terapia da fala também desempenha um papel crucial, ajudando indivíduos com TEA a melhorar suas habilidades de comunicação verbal e não verbal (YU et al., 2018).

Além das terapias direcionadas ao indivíduo com TEA, é fundamental oferecer suporte e orientação aos familiares, que desempenham um papel crucial no manejo e no desenvolvimento da criança. Os familiares de pessoas com TEA frequentemente enfrentam desafios únicos e podem se beneficiar de programas de apoio psicossocial e educacional, bem como de grupos de apoio específicos para famílias de pessoas com TEA (GUARESCHI, ALVES e NAUJORKS, 2016).

Em termos educacionais, a inclusão de crianças com TEA em escolas regulares, quando possível, pode ser benéfica para seu desenvolvimento social e acadêmico. No entanto, é importante garantir que essas crianças recebam o suporte necessário para atender às suas necessidades educacionais especiais, o que pode incluir adaptações no ambiente escolar e no currículo (ZANON, BACKES e BOSA, 2014).

Em conclusão, o manejo do transtorno do espectro autista requer uma abordagem abrangente e integrada, que inclua intervenções terapêuticas específicas, suporte familiar, educação inclusiva e sensibilização da comunidade. É essencial que as pessoas com TEA sejam vistas e tratadas de forma holística, considerando suas necessidades individuais e promovendo sua inclusão e bem-estar em todos os aspectos da vida (MEIMES, SALDANHA e BOSA, 2015).

CONCLUSÃO

O manejo do transtorno do espectro autista (TEA) é um desafio complexo que exige uma abordagem multidisciplinar e individualizada. Neste trabalho, foi explorado diversas estratégias terapêuticas e de suporte que podem ser adotadas para melhorar a qualidade de vida das pessoas com TEA.

É fundamental reconhecer a importância da intervenção precoce e intensiva, bem como



da abordagem baseada em evidências, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), a terapia ocupacional e a terapia da fala. Essas intervenções não apenas ajudam a desenvolver habilidades importantes, como também promovem a independência e a inclusão social.

Além disso, o suporte familiar desempenha um papel crucial no manejo do TEA. Programas de apoio psicossocial e educacional, bem como grupos de apoio específicos para famílias de pessoas com TEA, são essenciais para oferecer o suporte necessário aos familiares e cuidadores.

Diante do exposto, é evidente que o manejo do TEA requer uma abordagem abrangente, que leve em consideração não apenas as necessidades clínicas e terapêuticas, mas também os aspectos sociais, familiares e educacionais. A colaboração entre profissionais de saúde, educadores, familiares e a comunidade em geral é fundamental para garantir o acesso a serviços adequados e a promoção de uma melhor qualidade de vida para as pessoas com TEA.

Investir em pesquisas e políticas públicas que promovam a inclusão e o bem-estar das pessoas com TEA é essencial para garantir que elas tenham igualdade de oportunidades e possam viver de forma plena e satisfatória. A conscientização sobre o TEA e a criação de ambientes mais inclusivos e acessíveis são passos importantes na direção de uma sociedade mais justa e acolhedora para todas as pessoas, independentemente de suas diferenças.

Por fim, a educação inclusiva e a sensibilização da comunidade são fundamentais para promover a inclusão e o bem-estar das pessoas com TEA. Ao adotar uma abordagem holística e integrada, podemos melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas com TEA e garantir que elas tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALVÃO TF, PANSANI TSA, HARRAD D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Metanálises: A recomendação PRISMA. *Epidemiol Serv Saúde*. 2015;24(2).

MAIA FA, ALMEIDA MTC, ALVES MR, BANDEIRA LVS, SILVA VB, NUNES NF, et al. Au-



tism spectrum disorder and parents' age: A case-control study in Brazil. *Cad Saúde Pública*. 2018;34(8):e00109917.

KRÜGER GR, GARCIA LM, HAX GP, MARQUES AC. O efeito de um programa de atividades rítmicas na interação social e na coordenação motora em crianças com transtorno do espectro autista. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2019;23(1):1-5.

BHAT AN. Is Motor Impairment in Autism Spectrum Disorder Distinct From Developmental Coordination Disorder? A Report From the SPARK Study. *Phys Ther*. 2020;100(4):633-44.

ROCHA CC, SOUZA SMV, COSTA AF, PORTES JRM. O perfil da população infantil com suspeita de diagnóstico de transtorno do espectro autista atendida por um Centro Especializado em Reabilitação de uma cidade do Sul do Brasil. *Physis*. 2019;29(4):1-20.

GABATZ RIB, SCHWARTZ E, MILBRATH VM. O interacionismo simbólico no estudo da interação da criança institucionalizada com seu cuidador. *Invest Qualitat Saúde [Internet]*. 2016; [cited 2024 mar]; 2:366-75. Available from: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/773>

MEIMES MA, SALDANHA HC, BOSA CA. Adaptação materna ao transtorno do espectro autismo: relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. *Psico (Porto Alegre) [Internet]*. 2015 Oct/Dec; [cited 2024 mar]; 46(4):412-22. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psico/v46n4/02.pdf>» <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psico/v46n4/02.pdf>

ZANON RB, BACKES B, BOSA CA. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. *Psic Teor Pesq [Internet]*. 2014 Jan/Mar; [cited 2024 mar]; 30(1):25-33. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100004» http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100004

GUARESCHI T, ALVES MD, NAUJORKS MI. Autismo e políticas públicas de inclusão no Brasil. *J Res Spec Educ Needs [Internet]*. 2016; [cited 2024 mar]; 16(1):246-50. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1471-3802.12286>

YU TY, CHOU W, CHOW JC, LIN CH, TUNG LC, CHEN KL. IQ discrepancy differentiates levels of fine motor skills and their relationship in children with autism spectrum disorders. *Neuropsychiatr Dis Treat*. 2018;14(1):597-605.

